

CURVA DE EMBEBIÇÃO EM SEMENTES DE QUIXABEIRA *Sideroxylon obtusifolium* ROEM & SCHULT. (SAPOTACEAE). LÚCIO, Aldenir Alves¹; LOPES, Armando Pereira¹; SILVA, Fabrício Francisco Santos da¹; DANTAS, Bárbara França²; KIILL, Lúcia Helena Piedade². 1. Estudante de Graduação em Ciências Biológicas, Faculdade de Formação de Professores de Petrolina, Universidade de Pernambuco – FFPP/UPE; 2. Pesquisadora da Embrapa Semi-árido. (aldene@cpatsa.embrapa.br)

A Quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium* Roem & Schult.) é uma árvore nativa do Brasil, de ocorrência desde os estados do Piauí até Minas-Gerais. A madeira é dura; a casca tem alto valor medicinal, as folhas e os frutos são forrageiros. A germinação é considerada um dos mais importantes períodos do biociclo vegetal, caracterizada pelas atividades metabólicas após a absorção de água pelas sementes, a qual possibilita o crescimento do eixo embrionário, culminando com a protusão da radícula. O experimento foi desenvolvido no Laboratório de Análises de Sementes/Fisiologia Vegetal da Embrapa Semi-Árido, Petrolina – PE, com o objetivo de avaliar a curva de embebição em sementes de quixabeira. As sementes foram coletadas em plantas matrizes na Reserva Legal do Projeto Salitre, localizada no distrito de Juremal, Município de Juazeiro – BA. Em seguida, foram despontadas e colocadas em gerbox sobre duas camadas de papel mata-borrão embebidas em 15 mL de água destilada, permanecendo à temperatura de 20°C. Foram utilizadas 3 repetições de 10 sementes para cada tempo de embebição, sendo eles: zero, 8 e 18 horas, 1, 2, 5, 7, 9, 12, 14, 16, 19, 21, 23 e 26 dias. As sementes foram pesadas antes e após os tempos de embebição. A curva de embebição apresentou modelo trifásico, sendo a fase I caracterizada, fisiologicamente, por intensa absorção de água, seguida de acentuada atividade respiratória até o período de 5 dias. A fase II iniciou-se a partir do sexto dia, sendo mais lenta que a anterior, havendo um equilíbrio na absorção de água pela semente em relação ao meio e, a fase III foi evidenciada a partir do 19º dia, com a retomada do crescimento do eixo embrionário, resultando na protusão da radícula.